



relatório **e** special

Paraguai – Delta&Pine

A justiça surge no horizonte

Volto ao Paraguai depois de dois anos, quando em agosto de 2006 a Rel-UITA acompanhou as gestões da porta-voz e representante da comunidade de Rincon'í, Ana María Segovia, com as autoridades de diversos ministérios e instâncias judiciais buscando definir a sentença penal no caso das "Sementes da Morte", no qual a nossa Internacional tem uma participação importante para o seu esclarecimento e conclusão.



Foi a quase dez anos que a transnacional algodoeira norte-americana **Delta&Pine** lançou, em um terreno de um hectare e meio, as 660 toneladas de sementes de algodão pré-tratadas com quatro agrotóxicos e uma bactéria modificada em laboratório, o que equivale à aplicação de quatro toneladas de produtos químicos agrícolas. Desde então, o Ministério de Saúde Pública não entregou um analgésico sequer às vítimas da contaminação, que foi comprovada passados mais de dois meses dos fatos ocorridos.

Ana María me informa que, infelizmente, as previsões e advertências feitas, desde o princípio, sobre as consequências mais graves da contaminação, e que seriam vistas a médio e longo prazo, já estão sendo confirmadas na realidade. “Nos últimos anos são numerosos os casos de câncer, de doenças renais e estomacais graves, infecções na pele e nos ossos, em uma quantidade que nunca tínhamos visto na região”, destaca.

Outro país, outra esperança

Gastamos umas duas horas fazendo um mapa atualizado da situação e estabelecendo uma estratégia que ordenasse nossas gestões. Um fato singular tingiu toda a análise: **Fernando Lugo** é o novo presidente do **Paraguai**, posição à que chegou encabeçan-

do uma ampla coligação de partidos e personalidades cuja diversidade é, ao mesmo tempo, uma fortaleza e uma fraqueza, já que lhe permitiu chegar à primeira posição nas eleições. Entretanto, sua heterogeneidade pode lhe gerar sérias dificuldades de governabilidade.

Concordamos que, com este novo governo, temos finalmente a oportunidade de ser escutados e de estabelecer uma pauta de trabalho: em primeiro lugar entrevistar o doutor **Augusto González**, oriundo da região de **Ybicuí**, para quem, em conversas anteriores, **Ana María** havia sugerido a possibilidade de ser o advogado oficial da luta; agora é o momento de concretizar isso.

Em segundo lugar, fazer uma visita ao Juizado de Execução de Sentença Nº 1, a cargo da doutora **Ana LLanes** e do escrivão **Diego Escobar**, que há um ano decretou a extinção da pena para os dois condenados – **Nery**

Rivas, funcionário da **Delta&Pine**, e **Julio Chaves**, proprietário do terreno contaminado– em virtude, disse o texto, de terem cumprido as condições e o prazo da sentença. Não obstante, ainda falta saber onde foram parar os 50 mil dólares que ambos tiveram de pagar em troca da suspensão da prisão, bem como do próprio expediente, que na última gestão realizada por **Ana María** nessa sede judicial, o escrivão **Escobar** disse que está “desaparecido”.



Soledad Martínez Stark, de Alter Vida, mostra uma das bolsas que ficaram no lugar como prova do crime.

Uma vez mais, uma grave anomalia no âmbito judicial interfere na obtenção de justiça para a comunidade de **Rincon'í**. O “desaparecimento” simultâneo do expediente judicial e dos 50 mil dólares nos obriga a admitir fortes suspeitas de que algo ou alguém vincula ambos os fatos.

Passo a passo

Após uma reunião cordial com o doutor **González**, que aceitou formalmente representar legalmente as vítimas de contaminação, decidimos retomar a pesquisa onde a tínhamos deixado da última vez: no Ministério de Saúde Pública, em cuja conta corrente, conforme a sentença judicial de 2004, devia ser depositado o dinheiro para ser utilizado, em forma de co-gestão com a comunidade, na construção de um dispensário de saúde em **Rincon'í**. Da secretária pessoal da ministra de Saúde, doutora **Esperanza Martínez de Portillo**, fomos levados ao diretor da Assessoria Jurídica, **Jorge Irún**, ao diretor geral de Desenvolvimento de Serviços de Saúde, o doutor **Angilberto Paredes** e à Direção de Regiões Sanitárias. Também visitamos a Direção de Administração e Finanças e a Direção de Orçamento. Em todas estas dependências encontramos uma receptividade inédita diante do caso, e a maioria daqueles que nos recebeu já tinha sido advertida de nossa presença no gabinete da Ministra.

Surge com clareza total que duas linhas de gestão se abrem: uma para obter assistência imediata à comunidade, que está em situação de emergência há dez anos, e outra para localizar os 50 mil dólares, pedra angular

da construção do dispensário que vai garantir um atendimento permanente às vítimas.

No Ministério de Saúde nos prometeram iniciar uma ação direta em **Rincon'í**, em poucas semanas, apesar de não terem sido precisos no que isso consistirá. Mesmo assim, será iniciada a busca nas contas do **MSP** para localizar rastros do depósito dos 50 mil dólares, se é que isso aconteceu. Infelizmente, fomos advertidos de que essa tarefa pode levar certo tempo, já que se tratam, provavelmente, de milhares de movimentos bancários nos últimos anos. Apesar disso, o esforço será feito.

O compromisso social levou o doutor **Pablo Balmaceda** a realizar um estudo epidemiológico da região de **Rincon'í** em fevereiro de 1999, quando o veneno estava tão vivo que era difícil respirar o ar pestilento que parecia estacionado sobre a região, irritando os olhos, a garganta, causando enjôos e vômitos. O padre polonês **Jorge Palka**, o primeiro a se solidarizar com as vítimas, pediu ajuda para os contaminados. Hoje em dia, continua participando nas gestões que realizamos em **Assunção**, ajudando-nos a nos posicionarmos nessa nova realidade paraguaia.

Os escombros do Parque Jurássico

Enquanto percorríamos gabinetes no **MSP**, uma bomba política explodiu no país: um general em atividade, **Máximo Díaz**, denunciou ter sido convidado a participar, sem saber, de uma reunião conspiratória, na qual



8 de maio de 1999: vítimas e organizações realizam manifestações de solidariedade na cidade de Ybycuí.



8 de maio de 1999: vítimas e organizações realizam manifestações de solidariedade na cidade de Ybycui.

estavam presentes o ex-general golpista **Lino Oviedo**, o ex-presidente **Nicanor Duarte Frutos**, o Procurador Geral da Nação e outras autoridades nacionais civis. O tema da reunião pretendia ser uma análise coletiva da crise gerada no Congresso pela pretensão ilegal de **Duarte Frutos** para ocupar um cargo de senador, com a clara intenção de orquestrar o caos a partir desta tribuna. A situação se opunha a essa nomeação. A denúncia de conspiração foi feita pelo próprio presidente **Lugo** em um comunicado oficial. O clima era de tensão e nervosismo, ainda que ninguém demonstrasse perder a calma.

Apesar dos desmentidos e supostas contra-denúncias dos implicados na conspiração, a exposição pública de seus atos debilitou os conspiradores e a situação derrotou, na votação parlamentar do dia seguinte, àqueles que promoviam a entrada de **Duarte** no Senado, o qual, finalmente, ficou relegado a uma posição simbólica de senador vitalício, como qualquer outro ex-presidente do país. O novo **Paraguai** ganhava uma grande batalha e se consolidava a posição governista no Congresso.

A pista judicial

Apesar de atentos às notícias, **Ana María** e quem vos escreve, resolvemos nos dirigir ao Juizado de Sentença para reclamar com insistência o “aparecimento” do expediente. A entrevista com o escrivão **Escobar** é inquietante por sua atitude evasiva, contraditória e por momentos completamente fora dos trilhos judiciais habituais. A todo o momento garante não saber nada sobre o dinheiro da multa, e até sugere que “alguém do Ministério de Saúde” tenha feito gestões no Juizado para recebê-lo. Chega a dizer, inclusive, que o caso está arquivado, sendo que o norte-americano **Eric Lorenz**, representante da **Delta&Pine** no **Paraguai**,

e principal responsável pela contaminação, ainda continua fugitivo da justiça. Todos em **Rincon’í** lembram dele dirigindo a operação de descarga dos caminhões com sementes venenosas. Quando a coisa ficou feia pro lado dele, **Lorenz** fugiu para os **Estados Unidos** com sua família. A sentença penal de 2004 declarou-o formalmente “réu revel”, o que suspende a prescrição. Não é de descartar que novas ações sejam empreendidas para conseguir a sua captura internacional. Depois de ser pressionado com insistência, **Escobar** se compromete a “encontrar” o expediente.

Vamos embora do Juizado de Sentença com um profundo desgosto, começando a suspeitar que as pistas do dinheiro se perderam ali e não no **MSP**. Por que esse expediente não estava ali? Se a multa foi paga, ali devia constar a documentação que confirmava isso. Começamos a elaborar a hipótese de que, justamente, essa seja a razão pela qual o expediente esteja “desaparecido”. Talvez alguém “tenha desviado” o depósito e quer sumir com as provas. Devíamos encontrar uma resposta.

Se a multa foi paga, além do Juizado de Sentença quem teria a documentação que comprovaria isso, e também o interesse de que isso ficasse totalmente claro, era a contraparte, os condenados, ou seja, seus advogados. No escritório dos doutores **Gustavo González Planás** e **Luis Bertón Planás**, fomos informados de que, de fato, dispõem dessa documentação, e que terão o prazer de nos enviar uma cópia em 24 horas.

Roubo para mim e para a coroa

Nesse mesmo dia um canal de televisão difunde várias seqüências de “câmeras ocultas” realizadas no gabinete do novo Diretor Geral de Aduanas, que participa da investigação. Nos vídeos exibidos, vários diretores

de Aduanas de diversos portos paraguaios vão “pagar o pedágio” habitual, como vinham fazendo desde sempre. Milhares de dólares são contados em frente às câmeras pelos funcionários corruptos e entregues à chefia, que supostamente devia retirar a sua parte e continuar a rede até “a coroa”.

Pela primeira vez, consegue-se provar a existência das famosas “pastas pretas”, que chegavam até aos mais altos cargos do país carregadas de dólares, fruto de evasão, suborno, fraudes e “aluguel” de cargos públicos “lucrativos”. Quase vinte funcionários vinculados a esta rede de corrupção são detidos e submetidos à justiça como conseqüência desta denúncia. Na rua, nos táxis, em setores da imprensa, a novidade é recebida com entusiasmo: “Agora sim, alguma coisa séria está sendo feita! Finalmente, luta-se contra a corrupção!”, são os comentários generalizados.

Há vários dias vínhamos fazendo gestões para nos entrevistarmos com **Mirtha Maidana Lugo**, sobrinha do Presidente, que gere uma Fundação onde, à frente de tudo, se encontra a sua mãe, **Mercedes Lugo**, que desempenha o papel de primeira dama do **Paraguai**. Conseguimos estabelecer contato telefônico com ela, mas ela se encontra em **Ciudad del Este**, a famosa “tríplice fronteira”, e a entrevista só será possível em dois dias.

Aproveitando o prolongamento da minha estada, no dia seguinte acompanho **Ana María** até o escritório dos **Planás** para apanhar a documentação prometida. Mal saímos do elegante local, com o táxi esperando na porta, lemos os documentos com avidez: no primeiro, a juíza **Llanes** e o escrivão **Escobar** assinam um pedido ao Banco Nacional de Fomento (**BNF**) para abrir uma conta judicial em nome do expediente da nossa causa. A seguir, uma fotocópia autenticada do formulário em que o **BNF** confirma a abertura da conta e o recibo de depó-

sito dos 50 mil dólares (200 milhões de guaranis) nessa conta, tudo fechado em agosto de 2006. Na última folha, um ano depois do depósito, os advogados **Planás** solicitam à juíza **Llanes** a extinção da pena para os réus, medida que obteriam apenas alguns dias depois.

Não há melhor defesa que um bom ataque

As conclusões caem uma após a outra como as fichas do táxi que percorre **Assunção**: vamos ao encontro da juíza **Llanes**. De acordo com os documentos agora em nosso poder, o dinheiro está depositado nessa conta há dois anos! O mesmo tempo que **Ana María** leva tentando sem sucesso ter acesso ao expediente, sempre detida e enrolada com informações “errôneas” e misteriosos “desaparecimentos”. Isto não se resolve com as explicações e sugestões feitas pelo escrivão **Escobar**, o **MSP** nunca recebeu o dinheiro e, portanto, a sentença não tinha sido cumprida cabalmente. Talvez, a conseqüência disso deveria ser a anulação da extinção da pena dos acusados, que só pode ser promulgada depois de transcorridos os prazos e de todas as condições estabelecidas terem sido cumpridas.

Depois de muita insistência junto à sua secretária, conseguimos que a juíza **Llanes** nos recebesse. Quando ela localiza perfeitamente o caso que nos motivou a vir, pede imediatamente a presença do escrivão **Escobar**. A tensão aumenta na medida em que vamos lendo a documentação que acabamos de receber. **Llanes** não está preparada para enfrentar esta surpreendente “ressurreição” do caso e recorre ao autoritarismo para reprimir os nossos questionamentos. Finalmente bate na mesa e me expulsa do Juizado, ao mesmo tempo em que me ameaça com prisão e protesta pelo “atrevimento deste estrangeiro”. Quando ficam sozinhos com **Ana María**, avisam que deve ter cuidado com “estas pessoas que vêm de fora e que lhe levam até a imprensa,



8 de maio de 1999: vítimas e organizações realizam manifestações de solidariedade na cidade de Ybycuí.

quem sabe com quais interesses". A juíza **Llanes** sugere que não quiseram depositar o dinheiro em uma conta do **MSP** temendo que "virasse fumaça" e propõe à **Ana María** que comece as gestões para a construção do dispensário e que, à medida que for preciso, ela irá fornecendo os fundos. Um procedimento muito pouco ortodoxo, sem dúvida, mas já nada mais surpreende nesse caso.

O coração aberto

Não tivemos muito tempo para reconstruir o episódio porque, uma hora depois, estava marcada a reunião com **Mirtha Maidana Lugo** na residência presidencial, conhecida como **Mburuvicha Roga** (em guarani, casa do comandante), onde estivemos com o doutor **Pablo Balmaceda**. A senhora **Mirtha**, uma jovem mulher cheia de calma energia, nos recebe em seu escritório. Escuta com atenção o relato de **Ana María Segovia**, os dados essenciais do caso, da luta da comunidade, da angustiante situação de saúde que vive **Rincon'í**. O doutor **Balmaceda** é mais específico sobre as necessidades sanitárias e sobre as possíveis ações imediatas.

Mirtha Maidana explica que conhece o caso, e garante que vai se comprometer a fazer o que estiver ao seu alcance para que consigamos os objetivos: o projeto sanitário e o programa de ação social para **Rincon'í**. "Acompanharei pessoalmente este caso", garante, dando-nos a sensação de que, finalmente, alguém com coração nos escutou.

Ao sair de **Mburuvicha Roga**, nós três nos unimos em um abraço prolongado e silencioso, sentindo que é bastante possível que os dez anos de solidão e abandono tenham terminado e começa uma nova etapa. Nem tudo foi conquistado, mas o caminho está aberto para as realizações pelas quais tanto se lutou.

Nessa noite a seleção do **Paraguai** vence a da **Venezuela** por 2x0 pelas eliminatórias da Copa da **África do Sul**. Em Assunção se escutam os fogos de artifício até a madrugada. O povo festeja, relaxa, sorri feliz e satisfeito. É um jogo de futebol, nada mais que isso, mas são muitos os que também sabem que outra partida está rolando, que durante os próximos anos no **Paraguai** joga-se uma partida de dignidade, de justiça, de honestidade, de liberdade e de soberania. Falta muito, mas já começou.

Em Assunção, **Carlos Amorín**
Rel-UITA
Setembro de 2008

